

Ê-POSTER - RESUMO SIMPLES - FERIDAS

**ABORDAGEM DE COMPLICAÇÃO PÓS-MASTECTOMIA EM PACIENTE  
COM CARCINOMA DE MAMA TRIPLO NEGATIVO PELO  
ESTOMATERAPEUTA.**

*Wana Campos De Carvalho (wanacampos@bol.com.br)*

*Renata Maria Santos Da Mota (remarimota.enfa@gmail.com)*

*Caroline Rodrigues De Oliveira (enfcarol@yahoo.com.br)*

*Evelyn Cristina Da Silva Mello (evelyn.cristina25@gmail.com)*

*Priscila De Castro Handem (priscila.handem@unirio.br)*

*Antonella Diniz Da Silva (kmladiniz@gmail.com)*

Introdução: O carcinoma de mama triplo negativo apresenta comportamento biológico agressivo, com elevada taxa de recidiva e pior prognóstico<sup>1</sup>. As complicações cutâneas relacionadas ao tumor e ao tratamento cirúrgico são comuns e impactam diretamente na qualidade de vida e na continuidade terapêutica<sup>2</sup>. O cuidado em estomaterapia é essencial na condução de feridas oncológicas e cirúrgicas, favorecendo a cicatrização e prevenindo complicações<sup>3</sup>. Objetivo: Relatar a atuação do cuidado em estomaterapia na condução de deiscência de ferida operatória em paciente oncológica submetida à mastectomia por carcinoma de mama triplo negativo. Método: Trata-se de um Relato de Experiência vivenciado pelo estomaterapeuta inserido no ambulatório de oncologia, realizado em um hospital público do município do Rio de Janeiro. A experiência refere-se ao acompanhamento de uma paciente do sexo

feminino, 33 anos, diagnosticada com carcinoma ductal invasivo de mama esquerda, subtipo triplo negativo, em tratamento desde novembro de 2024. A construção do relato teve como base a sistematização da prática, reflexões da equipe envolvida e a análise crítica dos cuidados prestados, à luz da literatura científica e dos princípios éticos que regem a assistência em saúde. Resultados: Durante quimioterapia neoadjuvante, a paciente apresentou lesão ulcerativa na mama, de caráter não cicatricial, manejada inicialmente com limpeza com solução fisiológica, gaze e atadura, visando conforto e proteção. Submeteu-se à mastectomia total em março de 2025, evoluindo com deiscência parcial da ferida operatória. No dia 12/05/2025, foi atendida no serviço de estomaterapia, apresentando duas lesões na linha de sutura (3,5 x 1,5 cm e 1,5 x 0,6 cm), com leito esfacelado e exsudato seroso em pequena quantidade. Foi instituído plano de cuidado com limpeza com SF 0,9% e cobertura com Cloreto de Dialquil Carbamoil (DACC), com trocas a cada 48 horas e acompanhamento semanal. Evoluiu com melhora: em 23/05, uma lesão estava fechada e a outra reduziu para 2,5 x 0,6 cm; em 27/05, media 1,3 x 0,6 cm; e em 04/06, alcançou cicatrização total. O desfecho permitiu que a paciente retomasse o protocolo de quimioterapia adjuvante dentro do prazo recomendado, sem intercorrências. Conclusão: O cuidado em estomaterapia foi fundamental para a condução da ferida cirúrgica em paciente oncológica, contribuindo para a cicatrização efetiva e evitando atrasos na continuidade do tratamento oncológico. O relato reforça a importância da atuação especializada do enfermeiro estomaterapeuta na prevenção e manejo de complicações cutâneas em oncologia.

Palavras-chave: estomaterapia; ferida oncológica; cuidados de enfermagem.